



SOFRIMENTO E DOR: REFLEXÕES SOBRE A MORTE ¹

SUFFERING AND PAIN: REFLECTIONS ON DEATH

Resenhado por

Dayse Rodrigues dos Santos ²

Pablyne Samara Barbosa Gobira ³

Recebido: 17 nov. 2019

Aceite: 15 dez. 2019

DOI: <https://doi.org/10.29327/2.1373.1.2-7>

Na contemporaneidade, os temas e os valores que veiculam na literatura infantojuvenil tentam se aproximar do público ao qual é dirigido, sempre afinados com as transformações sócio-históricas. Nesse sentido, a obra em análise contempla reflexões sobre a morte de um ente querido e os impactos que ela causa na vida da protagonista adolescente. Numa linguagem simples, a narrativa é contada em primeira pessoa através de cartas em que a jovem desabafa suas angústias, revelando percepções das demais personagens também.

O livro juvenil se chama “Depois que você morreu”, da escritora Márcia Leite, publicado pela editora Moderna em 1997. Uma narrativa que conta a história da jovem Júlia, que perdeu sua mãe aos 16 (dezesesseis) anos de idade em um grave acidente de carro. A história é desenvolvida como se Júlia estivesse conversando com a sua mãe morta, a moça relata momentos que seguiram a partir da morte de sua mãe, Fiore.

¹ LEITE, M. **Depois que você morreu**. São Paulo: Moderna, 1997.

² Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação. Professora do Instituto Federal do Pará/Campus Santarém (IFPA). Grupo de Pesquisa de Estudos em Linguagem e Psicolinguística Experimental e Grupo de Pesquisa em Educação. E-mail: dayse.rodrigues@ifpa.edu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0795-0239>

³ Graduanda em Pedagogia na Universidade Paulista (UNIP). Auxiliar na EE Leônidas Ribeiro Magalhães do Governo do Estado de Goiás (SEDUC/GO). E-mail: pablyne.gobira@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6320-9336>



Sentindo-se totalmente perdida sem a mãe ao seu lado, Júlia se encontra na maior das dificuldades: seu padrasto, Artur, com uma forte depressão, não aceita a morte da sua companheira e entrega sua vida para dor e sofrimento. Júlia tem um irmão mais novo chamado Bena, filho de Arthur com Fiore. Ainda criança, ele não entende o que está acontecendo, não sabe que a mãe faleceu, e a espera todos os dias voltar para casa. Sabendo da tragédia, o pai de Júlia retorna depois de tantos anos afastado, oferecendo um apoio que até então não o havia dado. Ele insiste para Júlia ir morar com ele, fala que vai ser melhor ela viver em uma nova casa, nova rotina para superar a situação.

Júlia aceita e decide ir morar com o seu pai, com quem não tinha muito convívio, a fim de fugir da casa onde tudo lembrava a sua mãe. Ela terminara seu relacionamento com Alex, pois o rapaz não conseguia entender o desespero de Júlia após a morte de sua mãe, insistindo em ter uma vida sexual com a garota, que ainda era virgem. Fiore não aprovava o namoro dos dois, mas a menina só compreendeu isso bem mais tarde, ao terminar o namoro.

O livro não trata apenas da perda de alguém muito querido, mas nos faz refletir sobre grandes partidas, sobre decisões que devemos tomar em meio às dificuldades e que, por diversas vezes, nossa vida toma um rumo que não queríamos, tendo que lidar com momentos difíceis e como no próprio livro fala “... Que o tempo, com seus dias e suas noites e eclipses, marés altas e baixas e ressacas pode mudar muito a vida de uma pessoa” (LEITE, 1997, p. 21).

O leitor sente isso em relação ao texto. Para Jouve, “a obra nos ensina sobre nós mesmos enquanto sujeitos afetivos e, logo, ideológicos” (2012, p. 102). Quando o leitor sente alguma coisa, a obra esclarece algo sobre o que ele é sendo esse sentimento existente por causa da visão de homem e de mundo. Respeitar o juvenil, tanto enquanto literatura quanto como leitor é ajudá-lo a conhecer o novo, abandonando a inocência infantil. Diferenciar o mundo jovem do adulto é essencial nesse gênero literário. Eles encontram nas letras elementos para enfrentar o adulto e seu mundo.

Júlia, a protagonista e narradora adolescente, presencia a morte da mãe e o definir do querido padrasto. Embora a narrativa siga a estrutura textual epistolar marcada pelas memórias da personagem que escreve, a temporalização linear do texto permite ao leitor imaginar as cenas



descritas bem como mergulhar nas memórias da protagonista, revela gradativa maturação em curto espaço de tempo. É na busca pelo espaço para aprender mais sobre si, que a literatura “precisa piscar o olho em cumplicidade com as características ainda imaturas de seu leitor, que tem pressa, imaginação fértil, muito humor e pouca paciência com regras alheias” (CADERMATORI, 2009, p. 3). Dessa forma, entendemos que o gosto pelo imprevisível atrai o jovem e que os sentimentos evocados na leitura dessa obra serão únicos.

REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, L. **Para pensar a literatura juvenil**. Editora Autêntica. Disponível em https://grupoautentica.com.br/download/roteiros/roteiro_literatura_juvenil.pdf. Acesso em 24 out. 2018.

JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2012.

LEITE, M. **Depois que você morreu**. São Paulo: Moderna, 1997.